

DISCURSO
CRITICO

109/5

Em que se mostra o damno que tem
feito aos doentes, e ao progresso
da Medicina em todos os tempos,
a introdução, e uso de remedios de
segredo, e composições occultas,
naõ só pelos charlatões, e vaga-
mundos, mas tambem pelos Medi-
cos, que os tem imitado.

ESCRIPTO

POR

JOZE' HENRIQUES FERREIRA.

*Filosofo, e Medico, Socio das
Reaes Academias das Scien-
cias da Suecia, de Lis-
boa, e Medica Ma-
tritense.*

* * * * *
* * * * *

L I S B O A.

Na Offic. de Philippe da Silva e Azev.

ANNO M. DCC. LXXXV.

Com licença da Real Meza Censoria.



O mais, Senhor, das suas acciden-
taes composições, e os seus arca-
nos serão sem desideratos; mas são
mais de avareza, de ambição, e
de fantástica gloria, de quem os
inventa, do que de utilidade ao
doente que os recebe. . . . E ja
Picinello emblematicamente repre-
hendo a hum Medico escrutinador
de semelhantes desideratos na fraze
do veado; cuja inveja, e avarento
procedimento faz que sendo Me-
dico, venha a esconder a propria
Medicina, que devera publicar.

Saldanha.



DISCURSO

CRITICO.



Primeira causa, que impedio o progresso da Medicina nos seus principios, foi o abuso, que fizêrão della aquelles mesmos, que se destinárão para o seu aumento.

Bem sabido he, que os primeiros fundamentos desta utilissima sciencia, forão da mesma natureza, que os das outras sciencias naturaes, isto he tirados da simples experiencia, só com a differença, de que os homens su-

jeitos logo ás doenças por muitas causas Fyficas, além do castigo imposto por Deos pelo peccado, se virão obrigados de necessidade a cultivalla, com maior cuidado, e a promovella com toda a diligencia.

O instinto natural, o caso fortuito, os successos vistos, e não imaginados, e as experiências vagas, forão os primeiros principios, de que os homens se valerão para curarem as suas molestias: depois a lembrança destas experiencias; a descripção da enfermidade, do remedio, que se lhe applicou, e do successo, escripto tudo em taboas pendentes das paredes dos Templos; os doentes expostos em público nas ruas, e cáminhos para que os passageiros ensinassẽ os remedios, que soubessẽ, e tivessem

expe-

experimentado em semelhantes casos, o raciocínio tirado da combinação, e comparação de todas as observações preteritas, aumentáráo os conhecimentos para o futuro: assim se formáráo logo Medicós, que pelas leis se constituiráo, e autorizáráo ou para curarem todas as doenças em geral, ou para determinadas conforme o genio, e talento de cada hum.

A honra, e a utilidade que resultavaõ da cultura da Medicina a fez privativa de certas familias. Os Sacerdotes da quelles tempos, avarentos da gloria, e utilidade se apossáráo, e fizeraõ monopolio della, e para aumentarem a fé, e numero dos doentes a cobriráo com o véo da sua falsa Religião; e enchendo-a de pompa fabulosa da superstição

tra-

tratavaõ como mysterio, e segredo as cousas naturaes, e conhecidas.

Assim vemos, que quando *Iphiclo*, filho de *Philaco*, e cazado com *Astioche*, recorre a *Melampo Medico de Argos*, para remediar a sua impotencia; este attribuindo-a a froxidaõ, e fraqueza da sua fibra, e conhecendo ser-lhe necessario hum remedio, que a vigorasse, depois de grandes agoiros, immolações, e aparato fabuloso, manda cravar num carvalho, o cutello ensanguentado, que servira ao Sacrificio, e ordena algum tempo depois a *Iphiclo* que o arranque, e beba com vinho a ferrugem do mesmo cutello por espaço de des dias; oque com effeito executa com felis successo; porque sua mulher pario depois tres

tres filhos. Deste modo encobre *Melampo* com a vã Religião o simples medicamento do ferro dissolvido no succo austero, e adstringente da quella arvore, mais efficaz por certo para aumentar a força, e vigor.

O *Centuriaõ* vai ao Templo de *Esculapio* implorar remedio para curar-se do esputo de sangue, que padecia; os Sacerdotes fingido ser de Deos a resposta; lhe mandão tomar pinhões com mel, remedio proprio, e com o qual sarou; mas fica persuadido ser por milagre de *Esculapio*, e não por virtude do simples, e natural medicamento.

Eis-aqui ja o progresso da Medicina retardado: aqui vemos que aquelles, que melhor a sabião, e praticavaõ, e que pelas Leis fo-

forão destinados para o aumento della, forão tambem os mesmos, que pela ambição, e pela vaidade a atrazáraõ, occultando misteriosamente os remédios, e o methodo curativo das molestias.

Differentes feitas, diversos objectos, e muitos outros acontecimentos, alheios deste lugar, tem feito apparecer a Medicina em varios tempos com diversas faces: mas a que estabeleceo *Hippocrates*, fundada toda nas exactas, e repetidas experiencias, que confirmáraõ depois muitos sabios da antiguidade, e que adiantáraõ finalmente muitos outros desde o grande *Harveu* até ao incomparavel *Boerhaave* e seus discipulos, com immensos descobrimentos Fysicos, e observações exactas, tem sempre apparecido com brilhante face; e

os Professores, que não se tem
 apartado deste verdadeiro, e
 recto caminho, exercitando-a
 com candura, e com verdade,
 despidos de vaidade, e do for-
 dido interesse, são os verdadei-
 ros Médicos; e os que merecem
 toda a estimação.

Porem aquelles, que seguem
 o contrario, só merecem o nome
 de empiricos, ambiciosos, char-
 latões, e impostores: e destes em
 todos os tempos apparecerão fin-
 gindo-se Medicos, e inculcan-
 do-se possuidores de varios se-
 gredos para curar todas as mole-
 stias, e momenteadas incuraveis.
 A criminoza negligencia dos Ma-
 gistrados na execucao das Leis,
 que prohibem esta peste da Re-
 publica, faz com que andem va-
 gando impunemente por todo o
 mundo, principalmente em Por-
 tu-

tugal; onde se vem a cada passo cartazes impressos, e afixados nas esquinas das ruas, alem da gazeta, nos quaes se noticiaõ estas imposturas: e o que he mais para admirar, e lamentar, a treverem-se a publicar que tem licença, e autoridade da quelles mesmos, que os devem prohibir e castigar, não só pelos estragos, e damnos, que causaõ á saúde do povo, mas tambem pelo roubo, e extorsão, que por este meio lhe fazem.

Similhanamente em todas as idades houveraõ Medicos, que levados da vaidade, e da sordida cobiça; e valendo-se da ignorancia dos outros, occultáraõ as virtudes de alguns productos naturaes, que tivéraõ a fortuna de conhecer, principalmente das plantas; e com isto se fizeraõ ce-
le-

lebres , adquiriraõ a reputaçãõ de Divinos ; e foraõ admirados por todo o mundo . Outros com cousas ja conhecidas fizeraõ composições , que reserváraõ em segredo , e que pela mistura de diversos simples , não se pudessem conhecer , para com este aparato adquirirem maior estimaçãõ ; e lucro .

Asclepiades , e depois *Tessalo* foraõ os primeiros na Grecia , que fingiraõ ter segredos para prolongar a vida , e curar todas as molestias : jaçta se aquelle de ter restituído a vida a huma mulher , o que a ignorancia dos tempos fez acreditar , quando esta havia sido accommetida de huma affecção hysterica ; ainda hoje tantas vezes enganoza . Segue-se *Democrito* com a sua confeiçãõ , de que fez tanto uso

Mi-

Mitridato Rei de *Ponto*, que delle recebeo a maior fama, e o proprio nome: depois *Andromacho* Medico de *Nero*, com a sua *Theriaga*, que nada mais he do que aquella reformada por elle, e publicada de baixo do seu nome: ambas estas se conserváraõ em segredo, e sò os Reis, e Imperadores o possuirãõ: por fim vem *Galeno* aquem o Imperador encarregou do cuidado, e composiçaõ destes famigerados antidotos, sempre feitos com grande misterio nos Pallacios Reaes.

Este Medico sabio, e sobretudo de genio pompozo cheio de honras pelo Imperador *Antonino* publica a *Theriaga* composta, e addicionada por elle, como superior a todas as outras, e della escreve maravilhas, e exaggera

ra suas virtudes. Era facil acreditar-se este, e outros antidotos na quelles tempos; em que se temia a maior parte das coisas como venenozas, e em que a respeito de venenos haviaõ muitas idéas falsas, e ridiculas, assim como tambem sobre os alixafarmacos, e contravenenos. Esta foi a causa porque varios Medicos possuidos de taes idéas misturáraõ muitos destes, e formáraõ as informes, e monstruosas composições, que reserváraõ em segredo, e que a ignorancia fez acreditar, e exagerar como hum geral antidoto. Mas depois nos seculos esclarecidos conhecendo-se serem ineptas as ditas composições, foraõ refutadas, e rejeitadas por não fazerem outros effeitos, que o de escandescer, e promover algumas vezes a trans-

transpiração pelas substancias aromaticas, e estimulantes, que constituaõ a sua base ; e diminuir as dores, e espasmos em razão do Opio , que entrava em grande quantidade nellas. E na verdade seria ridiculo esperar-se naquelles montões de ingredientes diversos, e contrarios na virtude, hum geral antidoto, e preservativo, por ser este impossivel existir, attendida a variedade dos venenos, e os diversos modos porque obraõ. *Generale autem antitoxicum, prophylaticum, nullum omnino cognoscitur hæctenus, imo repugnat tale esse. Boerhaave.*

Apos estes vem *Helmoncio*, e *Paracelso* os dois mais celebres Medicos entre os Quimicos: formaõ: novas hypoteses sobre a Medicina, pertendem curar todas

das as enfermidades com remédios tirados da Quimica, e com as operações della, que a ignorancia fazia considerar como prodigios, e maravilhas se fazem admirar por todo o mundo; e o povoão de Quimicos, charlatões que não só fingem ter remedios para curar todas as doenças; mas enganaõ a todos com mil outros artificios apparentes, só proveitosos ás suas bolsas.

Paracelso, que se atreveo a dar o Opio, reputado pelos outros como veneno, he aclamado como Divino por tirar todas as dores com este remedio encuberto. E por se atrever tambem a usar primeiro de Mercurio nas enfermidades venereas, que entãõ estragavaõ a humanidade, maravilhou a todos, e adquirio a maior fama, na verdade bem
me

merecida. Este Medico pois cheio de vaidade jacta-se de ter remedio no seu celebre elixir para prolongar a vida, assim como *Helmoncio* no seu *Alcabeft*, e quinta essencia do cedro; mas ambos morrem de curtas idades. E devendo o mundo ficar defengado de taes embustes, e de todos os remedios fingidos, e fe-gredos illuforios, não succede assim, antes cada dia apparecem outros novos, para todas as molestias, e ainda mesmo para as incuraveis, como a *Epilepsia* a *Gotta*, *Tyfica*, *Asma*, *Pedra* &c: e os desgraçados enfermos correm atropelladamente a bufcallos, acreditando as palavras exquisitas comque os seus inventores costumão enganallos, e sem reflectirem que este he o meio que buscão para levarem o dinheiro

heiro da quelles, que se fiaõ nas suas vans promessas. Tantos e *lixires de longa vida, tizouros da bocca, effencias Divinas, quintas effencias, aguas angelicas*, e outros semelhantes, faõ os nomes pomposos, com que aturdem, e quotidianamente enganaõ o povo, nos papeis publicos, Diarios, e Gazetas, que estaõ sempre prontas, para annunciarem quanto se lhes propõe.

Finalmente muitos outros Médicos. assim estrangeiros, como nacionaes, levados como õs Sacerdotes gentilicos da vã gloria, e do interesse; fingiraõ ter remedios desconhecidos, e composições particulares, que conserváraõ em segredo, manipuláraõ em suas cazas, e venderaõ ao público, que sempre está

pronto para acreditar o que se lhe pinta raro e extra ordinario. Taes foraõ entre nós Fernaõ Mendes, Jacob de Castro, Miguel Soares da Maia, Joaõ Curvo Semmedo, Joaõ Mendes Saheti, e outros com as suas *aguas antifebri* chamadas vulgarmente de *Inglaterra*, com as *Panaccas*, *Bezoarticos*, *Massas*, *Pirolas*, *Trociscos*, *Unguentos*, e varias outras composições para curar quasi todas as molestias. Cada hum exagéra o seu feygreo como superior a todos, e se esforça em comprovallo com diferentes attestações, e vâgas experiencias: mas he facil o ver que a introdução de semelhantes remedios he devida por huma parte á reputação, que o seu autor adquirira entre o povo, e á credulidade ordinaria a respeito de:

toda a novidade especialmente daquellès, que padecem alguma enfermidade; e por outra parte á falta de critica; ou para melhor dizer á ignôrancia dos que os louváraõ, e apadrinháraõ, fomite por hum ou outro successo que viraõ sem maior exame; e á generosa piedade dos Principes, que os consentiraõ, e protegeraõ, persuadidos da sua utilidade á força de requerimentos, e attestações, que se lhes propozeraõ, affectadas, e equivocas pela maior parte.

Clamem pois muito embora os seus autores e sequazes com a experiencia de maravilhozas curas, e com as approvações das Academias, e de Medicos famigerados: Porque se verá que tudo isto nada vale para acreditar se a qualidade dos remedios,

fazendose sobre a mesma materia alguma reflectão e analyse. Ver-se ha tambem que os bons successos, que se contaõ delle não provieraõ por certo de ser remédio novo, e desconhecido, ou composição occulta, circumstancias com que os seus autores pretextaõ a sua superioridade, e que são hum artificiozo meio de o fazer valer, e espalhar como cousa nova. Ver-se ha finalmente que as principaes causas de tudo isto nasceraõ por huma parte de que os seus autores, e frequazes fomite publicavaõ os bons successos, e encobriaõ os máos: deque aquelle particular, que por acaso experimentou alivio, sem comprehender a razão publicava por toda a parte o milagre com altas vozes, e a todos persuadia o uso do mesmo re-

médio; e o outro que delle não recebo utilidade alguma, ficava cõtinuando a gemer, e a lamentar a gravidade do seu mal maior do que as forças do remédio; e se este lhe fazia dano consideravel, ainda que se queixasse não podia ja desvanecer o ruido, que tinham feito os seus annunciadores, e sequases, espalhando cuidadosamente os bons successos; de que tanto depende o interesse. E por outra parte provieirão dos prejuizos, e prevenções, que entãõ haviãõ contra alguns remedios, não só entre o povo, mas tambem entre os Medicos menos doutos, ou preocupados com hypoteses erradas, e fingidas respectivamente ao seu methodo curativo; os quaes remedios elles acauteladamente encobrirãõ, fazendo crer para desvanecer-

necer a má fé que havia dellés que eraõ outros, ou ao menos que era huma composição nova, combinada; e correctã de hum modo particular, que só elles tinhaõ alcançado á força de trabalho, e de muitas experiencias. Linguagem ordinaria de todos os segredistas, e com que se deixáraõ, e ainda deixaõ enganar muitos Medicos aliás doutos, que attestáraõ a sua superior bondade, levaios das primeiras impressões, e sem reflectirem, que suas virtudes eraõ as mesmas dos outros remedios conhecidos, de que elles fugiaõ pela prevençãõ geral, e methodo estabelecido.

Isto não são idéas fantasticas, são realidades demonstradas. As celebres pirolas de *Bacher* contra a hydropesia, os pos de
Do-

Dowen para agotta, os de *Fames* para as febres: os segredos do *Dr Chittick* e da celebre *Madame Stephens* contra a pedra, perdem toda a estimação logo que se publicão, e que se vê que são compostos de ingredientes triviaes e conhecidos, dos quaes se faz uso ordinario nas mesmas enfermidades: Sabaõ de Alicante, ou de veneza, cal ordinaria, ou de cascas de ovos, e de ostras, e lixivia das mesmas são os segredos tão exagerados, que as Academias por zelo do bem público compraõ por muito dinheiro, e de que a fama se estende por todo o mundo; mas as mesmas Academias se arrependem, e envergonhaõ do engano, em que cahem, vendo ainda que tarde ser necessario fechar a porta a todos os segredos

distas, prohibindo absolutamente o uso de taes remedios, não só pelos damnos, que cauzão à faude, e extorção ao povo, mas tambem pelo maior impedimento ao progresso da Medicina, fazendo-a empirica fabulosa, e fantastica contra o que clamão todos os Medicos sabios, e desentereçados, cheios de honra, e humanidade.

Assim se procedeo com os celebres pos de Monsieur *Ailhaud*; que tanto se espalhárao por toda a Europa. E para se conhecer que erao fabricados por hum homem ignorante, e cobiçozo bastava ver-se a universalidade com que na papeleta impressa, seu autor os inculcava para todas as molestias, reprovando absolutamente a sangria: mas não obstante isto elles se introduziraõ,
e

e foraõ aclamados por aquelles que experimentaraõ algum alivio em razãõ do seu effeito purgante . Vendo-se porem que o seu uso continuado causára a muitos , *Dysenterias Sanguineas* , fluxos *hemorrhoidaes* , e outros damnos , naõ só perderaõ o credito , mas foraõ prohibidos na Russia por hum Decreto Regio de baixo da cominaçaõ de graves penas .

Serã porisso justo transcrever aqui para defengano de alguns apaixonados , que ainda se encontram , o que diz Monsieur *Tissot* a respeito destes pós , fallando desta qualidade de remedios . „ Poucos tem tido por fortuna tanto credito como os pos de hum tal *Ailbaud* , vizinho de Aix na Provença , e indigno do nome de Medico , o qual „ tem

,, tem inundado a Europa por
 ,, alguns annos, de hum purgan-
 ,, te acre, cuja memoria perma-
 ,, necerá até que se acabem to-
 ,, das as suas victimas. Ha mui-
 ,, to tempo que estou cuidando
 ,, de varios enfermos; cujos ma-
 ,, les suavizo, sem esperar cural-
 ,, los radicalmente, os quaes de-
 ,, vem a molestia com que pas-
 ,, são os seus dias, fomite ao
 ,, uso destes pos; e ha mui pou-
 ,, co tempo que vi duas pesso-
 ,, as, a quem este veneno tirou
 ,, cruelmente a vida. Hum Me-
 ,, dico Francez, tão celebre por
 ,, seus talentos, e conhecimentos,
 ,, como recommendavel pelas su-
 ,, as circumstancias, publicou al-
 ,, guns dos sinistros castastro-
 ,, fes, que tinha occasionado o
 ,, uso dos ditos pos, e se reco-
 ,, lhessem estas observaçoens em

„ todos os lugares, ondẽ tem
„ usado delles; se formaria hum
„ volume, que horrorizaria: Por
„ fortuna todos estes remedios,
„ cuja noticia se espalha de pre-
„ ssa, não tem tanto credito,
„ nem são tão perniciosos, mas
„ conheço que não ha cousa tão
„ certa em Fysica e Medicina,
„ como o que de todos estes a-
„ visos se deve julgar sobre o
„ principio, de que qualquer que
„ anuncia hum remedio univer-
„ sal, he hum embusteiro, e que
„ he impossivel, e contradicto-
„ rio, que haja semelhante re-
„ medio. Não me demorarei
„ em descobrir as prôvas, mas
„ appello para todos aquelles,
„ que quizerem reflectir hum
„ pouco sobre as diferentes cau-
„ sas das enfermidades; sobre
„ a opposição destas causas; e
„ so-

„ sobre o absurdo de querer de-
„ trui-las todas com hum mes-
„ mo remedio. Bem ratificados
„ neste principio não se deixa-
„ ráo enganar com o enredo de
„ sofismas, destinados para pro-
„ var que todas as enfermidades
„ nascem de huma causa, e que
„ esta causa he de tal natureza,
„ que cede ao remedio celebra-
„ do. Desde logo se compre-
„ henderá, que o affirmar seme-
„ lhante cousa he o cume do en-
„ gano, ou da ignorancia, e
„ se descobrirá immediatamente
„ aonde está o sofisma. Huma
„ hidropesia, que procede da
„ demasiada relaxação das fibras,
„ e da excessiva dissolução do
„ sangue, como poderá curar-se
„ com os remedios, que se pra-
„ ticaõ para curar huma enfer-
„ midade inflammatoria, na qual

as fibras eſtaõ ſummamente ri-
jas, e o ſangue ſummamente
eſpeſſo? Poderá alguẽm li-
zongearſe de que curará com
hum meſmo remedio todas as
Epilepſias, cujas cauſas ſaõ em
extremo varias, e ſummamen-
te oppoſtas? Regiſtem-ſe os
avifoſ publicoſ, e em todoſ
ſe acharaõ virtudeſ taõ con-
tradictorias; e oſ que oſ daõ fe-
riaõ ſem duvida merecedoreſ de
ſerem caſtigadoſ pela Juſtiça. „
- Pallemoſ ja aoſ noſtoſ ſegre-
diſtaſ Portuguezeſ. Deixemoſ
porem alguõs mezinheiroſ, que
tem apparecido, noſ quaẽſ a ſua
baixa condiçaõ ſtaz logo ver a
ſua ignorancia; como por exem-
plo hum Pedreiro, que amoti-
nou Lisboa com certa maſſa de
quina, e pedra hume para cezõẽs:
hum Marinheiro com huma a-
gua,

gua, que não he finalis, que o cozimento da mesma quina, e de algumas hervas com fumo de limaõ. E não he lastima que isto se consentisse, e divulgasse? Deixemos o celebre segredista das dores Ictericas; porque este ao menos applica externamente hum *oleo doce*, e humas ajudas emollientes, cujas não encobre, o qual quando não faça beneficio como de ordinario succede, não causa mal algum consideravel. Deixemos tambem de mostrar o quanto se aproveitaõ taes mezinheiros da credulidade do Povo: o seu lucro he tanto, que o das dores Ictericas por hum pouco de oleo; com que unta tres vezes leva huma moeda de ouro, sendo mais para admitir a maxima, de que usa para nunca perder o credito do seu

remedio ; e ludibrio , que faz dos Medicos ; pois se á caso vai na felis hora de apparecer a mi-lhora (noque algumas vezes succede) fica triunfante ; e se isto não acontece (como infinitas vezes se tem visto) diz ao doente, e circumstantes , que as dores não são Ictericas , e que os Medicos se tem enganado na capitulação , e que o curem de outra cousa . Todos ficam mui satisfeitos sem conhecerem o embuste , e muitos Medicos , tambem cahem no engano . Deixemos finalmente alguns Medicos, Cirurgiões, e Boticarios que inculcão segredos para as enfermidades venereas , e para muitas outras , tudo embuste : e vamos fallar sobre alguns Medicos celebres entre nós .

Fernão Mendes , que foi o primeiro , que nos vendeo em
fe-

segredo a sua agua denominada de Inglaterra; foi tambem o primeiro que nos fez ver a impostura. El Rei D. Pedro comprou a seus herdeiros a declaraçãõ desta composiçãõ ; e entãõ se vio não ser outra cousa mais, do que a tinctura de quina, e de algumas hervas amargas extahida com vinho do Rim. Remedio na verdade conhecido por todos para curar toda a casta de febres intermitentes, como o mais certo, e infallivel. Vio-se tambem no mesmo tempo a sua ignorancia da arte de formular, na mistura informe que faz de hum cozimento de cevada, raiz de espargo e outras semelhantes com gomme lacca, servindo tudo de a fazer corruptivel, e de embataçar a virtude da quina. Tal he todavia a efficacia deste sobe-

rano vegetal, dom o mais precioso que Deos concedeo aos homens, e que excede a todas as riquezas do Peru, naõ obstante a mistura da quelles ingredientes, sempre he constante, e certo o seu effeito.

Jacob de Castro Medico sabio e de melhor Critica que aquelle facilmente conheceo os defeitos da agua de Fernão Mendes: Evendo tambem a sua decadencia logo que se manifestou a composiçaõ della; e olhando além disso para as preocupações do povo, e de muitos Medicos, que as fomentavaõ contra a Quina, sahe com a sua agua de Inglaterra mais efficaz por cetto; e bem manipulada, que a de Fernão Mendes, pois como elle mesmo diz, he composta sem tanta farragem, e lamente de

C boa

boa quina infundida num men-
truo o mais capaz de lhe extra-
hir toda a sua virtude, o qual
conferva em segredo, e faz del-
le misterio naõ obstante ver-se
que era o vinho do Rim. A
conjuntura naõ podia ser melhor
para se acreditar o seu remedio:
porque os Medicos estavaõ em
partidos, dizendo huns que a
quina fazia obstruções, outros
que esquentava, outros emfim,
que o seu uso dependia de huma
dieta estreitissima, e regimen im-
portuno, e muitas outras innu-
meraveis falsidades, a que deu
causa o imprudente uso da mes-
ma quina. E ainda que Jacõb de
Castro clamou depois contra hum
sobrinho seu como adulterador,
e falsificador della, bem se vê
que esta faz o mesmos effeitos,
e necessariamente assim ha de suc-

ceder tendo a quina por base, em que consiste a sua virtude. Já o cavalheiro Roberto *Tabor* assistente em França onde pelas mesmas razões estava abandonado o uso da quina, o renovara, dando a sua tintura extraída em vinho tinto, a qual reservou em segredo até o tempo de Luiz XIV. de quem recebeu um consideravel premio em dinheiro para a publicar. Tal era então a ignorancia dos medicamentos e suas virtudes em alguns Medicos, e tal era tambem a credulidade que havia a respeito de composições secretas, e caras.

Finalmente o mesmo Jacob de Castro para mais impor, finge estar de accordo com os prejuizos contra a quina, e em vez de os impugnar assegura, que a

sua agua não produz os damnos, que se attribuem á mesma quina. E conhecendo perfeitamente que os ditos damnos provem do abuso, que della se faz, e da sua errada, e intempestiva applicação, publica depois o *Directorio*, ou *instrução para se saber usar da sua agua*, no qual estão prescriptas as mesmas regras, que os Medicos sabios praticão no uso da quina, precavendo assim a menor reputação da dita agua, e munindo-se contra os máos effeitos, que se lhe attribuissem; e mostrando além disto que estes provinhaõ do abuso, e da sua errada applicação: escudo este o mais forte na verdade para repellir qualquer ataque.

Segue-se Miguel Soares da Maia, que se intitula Medico, Farmaceutico, Quimico, e Prático,
com

com outra agua de Inglaterra da sua invenção, asseverando ser melhor que todas as anteceden-tes. Confessa que da quina de-pende toda a efficacia deste in-vento, mas extrahida está em agua com hum *musitado* e até ao presente dia não conhecido *menstruo* com o qual tira todás as suas partes essenciaes: pala-vras suas, e geraes de todos os segredistas, mas que bem se vê são dirigidas a desacreditar a agua de Jacob de Castro, feita em vinho; e por isto alguns temem, ou referem successos menos bons; e na verdade fugeitos ha, e ca-zos, em que por cauza do vinho não são convenientes, antes dam-nozas, mas tambem ha outros, em que por isso mesmo são ue-
is.

Este

Este homem, além de se atrever a dizer, que as tinturas, que ensinão as Pharmacopéas são mal correctas, sem reflectir nas que se achão nas Pharmacopéas dos collegios de Londres, e Edimburgo, Pariz, e de outras sabias Academias, he contradictorio de si mesmo, quando diz nos §§. 6. 7. do seu Directorio o seguinte = Huma entre muitas,, propriedades, que se observa nas
 ,, nossas aguas he a cor branca
 ,, e liquida, livre das partes
 ,, immutaveis do pão, que são
 ,, causa de obstruções, extasis,
 ,, e ençalhes nos vasos lacteos,
 ,, e nos mínimos do sangue. Como
 ,, Catholico dezejara se evitasse
 ,, o pestifero melhodo de
 ,, applicar a casca Peruviana em
 ,, propria substancia pelos inevitaveis
 ,, danos, que recebem
 ,, OS

„ os pobres doentes, sendo in-
 „ fallivel verdade, que nenhu-
 „ ma das ditas partes crassas da
 „ casca podem premeiar a angus-
 „ tia dos vasos lacteos, não
 „ tendo outra passagem, ou por-
 „ ta para passar á massa do san-
 „ gue a exercer a sua virtude:
 „ a operação com que o ignoran-
 „ te vulgo se engana he pro-
 „ duzida de alguma parte re-
 „ zinoza, e salina, que com o
 „ calor, e demora se desunio
 „ da dita casca, ficando as par-
 „ tes fibrozas, e immutaveis
 „ servindo de causa prima, e
 „ proxima a tantas queixas,
 „ quantas se originaõ da quel-
 „ les principios, e angustissimos
 „ canaliculos obstruidos: o que
 „ se deve entender não só da
 „ casca Peruviana em substancia
 „ como dos mesmos cozimentos
 „ da

„ da dita casca; ou tinturas vi-
 „ nozas: extrahidas por calor,
 „ e saes alcalinos ou espiritos
 „ acidos, como erradamente
 „ imagináraõ muitos, servindo
 „ taes elaborações de fecharem,
 „ e concretarem mais as parti-
 „ culas balsamico-rezinozas, e
 „ extrahirem as conspicuas; e
 „ agudissimas pontas salinas do
 „ vegetal, de que resulta hu-
 „ ma fortissima lixivia capaz de
 „ inflammam as partes solidas e
 „ liquidas, a que se communi-
 „ car: para que se não julgue
 „ incomprovavel esta solida, e
 „ fundamental hypotese vejase
 „ o §. 12 de *Hoffman* no se-
 „ guinte = crassiora et quæ non
 „ respondent orificiis vasorum
 „ lacteorum minus ad sanguinem
 „ feruntur, sed ob angustiam
 „ ductuum retinentur, et per
 „ al-

„ alvum potius eliminantur .
„ Bilis propter consistentiam
„ crassiorem non transit per va-
„ sa lactea , sed cum alvinis foe-
„ cibus eliminatur . Neque ani-
„ madvertimus amara medi-
„ camenta vel etiam alimenta ,
„ item potus amaricantes cras-
„ siusculos , ut potum coffee ,
„ cereviasias crassiores ad sangui-
„ nem ferri , sed potius cum foe-
„ cibus pars foras exturba-
„ tur . Neque ex medicamen-
„ tis , nisi subtiliora volatilia
„ salina & sulphurea , vasa lactea
„ transcendunt . Ex dictis jam fa-
„ cilis potest dari ratio , quare
„ alvi tardior secessio cachochy-
„ miæ procreatrix sit , & impu-
„ ros admodum humores redat .
„ Et quod in intestinis crassis
„ etiam adhuc secretio fiat , clif-
„ teres sic dicti nutrientes , quo-
„ rum

„ rum ufus non est de nihilo,
 „ item clisteres antifebriles ex
 „ cortice chinæ parati. „ E
 „ claramente se ve os damnos
 „ que recebe o proximo com a
 „ applicaçãõ destes remedios,
 „ que da praxe Medica se de-
 „ vem desterrar, como tambem
 „ o errado methodo das ajudas
 „ de Pedro Castello, e as mais
 „ especies semelhantes.

Tudo são disparates, e inco-
 herencias, e sobre tudo huma
 refinada hipocresia catholica e
 Medica, tendente a introduzir
 a sua agua, e a defacreditar to-
 das as mais, e até a mesma qui-
 na com o capcioso meio de fo-
 mentar, e multiplicar ainda ma-
 is os prejuizos vulgares contra
 ella; mascarando assim com a
 piedade catholica, e compaixaõ
 do proximo a sua fordida cobi-
 ça

ça, a qual condemna nos outros.

Se as partes crassas pois, e fibrosas da quina não podem passar pela estreiteza dos vasos lacteos, nem ir por isso á massa do sangue exercer a sua virtude, conio temê então as obstruções, e tantos danos, que como catholico dezejá evitar, não uzando do pestifero methodo de applicar a quina em substancia? Como podem produzir obstruções as tinturas aquosas e vinhozas se estas não leuão as partes crassas da casca Peruviaña? He certissimo, que a agua dissolve soamente a parte gommosa e salina da quina e alguma porção da resinosa por intermedio da quella, e com auxilio do calor; mas tambem he certo, que o vinho dissolve todas, isto he, com a sua parte espirituosa á

re-

rezina, e com a parte aquosa a gomme, e o sal: se dicesse que os cozimentos aquosos são de ordinario mais deveis, e menos efficazes, e que a rezina extrahida com o auxilio do calor, se precipita logo que esta falta diria bem. Se dicesse que assim os acidos mineraes, como os alkalis, são mais aptos para alterarem os principios da quina, do que para extrahillos diria o que os homens sensatos dizem; mas dizer que as tinturas aquosas, e vinhozas extrahem somente as conspicuas e agudissimas pontas salinas he dizer huma falsidade manifesta, e patentear a sua summa ignorancia nesta materia, ou ao menos he querer com palavras vagas, e insignificantes persuadir o prestimo da sua agua aos que não entendem, e pôr
de

de má fé a dos outros, e até o soberano remedio da quina.

A autoridade, que alega do respeitavel *Hoffman*, além de ser alhêa do caso, e de provar-se com ella a sua ignorancia na grammatica latina, he directamente contra elle: pois o que a quelle sabio diz nas palavras a cima transcriptas he o seguinte = As partes mais crassas, e
 ,, que não se adaptão ás boccas
 ,, dos vasos lacteos, não pas-
 ,, são para o sangue por causa
 ,, da estreiteza dos canaes, e
 ,, sahem com o excremento:
 ,, A cólera pela sua consistenciã
 ,, mais crassa tambem não passa
 ,, pelos mesmos vasos, mas sahe
 ,, de mistura com as fezes. Do
 ,, mesmo modo se observa, que
 ,, os medicamentos amargozos,
 ,, ou os alimentos, e ainda as
 ,, be-

„ bebidas amargosas algum tan-
„ to espessas, como o caffè, as
„ cervejas gordas não passaõ pa-
„ ra o sangue, mas sãhem pela
„ maior parte com as fezes.
„ E dos medicamentos consta,
„ que só os mais subtis, os vo-
„ lateis, os salinos, e sulfureos
„ traspassaõ os vasos lacteos.
„ Donde facilmente se dá a ra-
„ zãõ, porque a retenção das
„ fezes produz *cachochymias*;
„ e torna os humores muito im-
„ puros. E que nos intestinos
„ grossos tambem se faça a fe-
„ creção claramente se colhe dos
„ effeitos das ajudas nutrientes,
„ que são de tanto proveito, e
„ assim tambem das antefebri-
„ feitas de quina. Ora que rela-
„ ção tem isto com a bondade d'
„ agua deste bom homem? Ne-
„ nhuma certamente, antes mos-
„ tra

211

tra ser falso, que a quina em substancia produza obstruções, e encalhes; porque as partes crassas não podem permear a angustia dos vasos lacteos: pelo que fica evidente que a sua agua não tem superioridade alguma, nem della ha necessidade para evitar sonhados damnos, os quaes por certo não recebe o proximo, como elle diz, uzando-se tempestivamente das ajudas de quina, e de outros remedios semelhantes, que confiada e magistralmente reprova: pois que as experiencias reiteradas, e a mesma autoridade de *Hoffman* que elle tras a seu favor, são diametralmente contrarias ás suas asseverações.

A lem disto pouco nos importa saber qual he o menstruo com que tira a virtude da quina, e
que

que guarda em segredo; porque sabendo-se, que a virtude depende da quina podemos assentar que se a sua agua não he peor que a dos outros, ao menos he semelhante. De mais não ha menstuo tão efficaç, nem tão conveniente para dissolver resinas, oleos, gomas, saes, que os que temos em todo o canal intestinal, e por isso ficaõ sendo escuzados todos esses fingidos, e secretos menstuos da quina. Os males que se attribuem a esta ou saõ filhos do uso imtempetivo della, ou effeitos da mesma molestia a que se applica, e por isso não só correm em igual parallelo todas as tinturas de, quina mas tambem só ao Medico prudente compete examinar, e decidir se o doente pode, e deve tomar a quina em substancia, em

em extrato, em tintura vinhoza, ou aquosa &c. Tudo o mais são fabulas, são enganos, e modos de extorquir dinheiro ao povo.

O Doutor João Mendes Sacheti menos afortunado, que os outros por ser talvez o mais sabio, e por lhe servir de ruina o que áquelles servio de lucro, jacta-se de haver *achado o utilissimo desiderato, até aqui tão dezejado, e intentado, mas não conseguido dos primeiros Medicos da Europa, de curar as febres*; e de ter descoberto hum menstruo melhor que os outros para extrahir a virtude da quina, que elle julga consistir fomentemente na sua rezina; mas facilmente se vê fer isto hum erro manifesto, e que a quelle menstruo era o espirito de vinho. Porque a virtude da quina não depende só da rezina, nem da

D

gom-

gomma, ou do sal, mas de todas estas partes juntas, como se vê da pouca, ou nenhuma efficacia que tem aquellas partes para curar cezões, e outras molestias: e porque alem disto só o espirito de vinho he capaz de dissolyer a rezina, a exceiçã do ether, e dos oleos.

Numa palavra cada autor exaggera, e publica a sua agua por melhor, e todos appresentaõ attestações de Medicos de diversa ordem; mas estas só provaõ que as ditas aguas curaõ cezões, e saõ convenientes nas mesmas enfermidades, a que se applica a quina, mas naõ provaõ que os effectos dellas dependem da composição particular, e secreta. Naõ se pode todavia negar, que a de Jacob de Castro he a melhor, e mais efficaz por naõ ser
com-

compôsta de tanta farragem, nem de ingredientes inuteis. Mas, qualquer a pôde fazer semelhantemente sendo bom vinho, ou boa cerveja, e boa quina, ou aliás applicar a quina em substancia, que na opiniaõ dos Medicos mais sabios he o melhor, e mais efficaz meio de applicalla: porẽm concorrendo circumstancias que obriguem a dalla noutra forma, entaõ o Medico sabio lançará mão da formula, que lhe parecer mais propria, e accõmmodaada ao tempo, á occasiaõ, e ao enfermo, ou a comporá confor melhor lhe parecer.

O mesmo Jacob de Castro vendo o horror, e prevençaõ geral, que havia contra o azougue por cauza das funestas consequencia que produziaõ o seu uso intempestivo e o máo methodo de

administrallo: valendo-se desta preocupação apparece com a sua panacea que não era mais do que o ethiope mineral com xarope rosado, ou conserva de rozas o que encobrio mystiriozamente não fô para se por ao abrigo da prevenção, mas sobre tudo para diffundir o seu remedio, e tirar d'elle o lucro, que pertendia: o mesmo fez com o seu emetico vegetal, ou vinho de ipecacuanha, que tambem reservou em segredo.

Todos sabem quantos debates, e controversias tem havido sobre o antimonio, e suas preparações; reputando-o huns como remedio universal e outros por veneno de sorte que se prohibiraõ determinadamente algumas preparações d'elle por Academias, e por Leis: e o Doutor *Patin*
ce-

celebre pela sua vida, e por seus escriptos escreveo contra elle hum tratado com o titulo de = *Martirologium antimonii* .. Mas depois vendo-se que os danos que se lhe attribuião provinhaõ de o applicarem inconvenientemente, e sem as cautelas precisas, naõ só se tornou a por em uso, mas se multiplicaraõ as suas preparaçõs. Naõ ha duvida que muitas destas saõ activas, principalmente sendo administradas pelo methodo entaõ usado; mas he igualmente certo, que sabendo-se applicalas saõ dos remedios mais efficazes, seguros, e prontos.

He tambem incontrastavel, que trazendo-se do Brazil para a Europa a raiz de ipecacuanha se entrou a uzar liberalmente della como vomitorio, e como hum

hum remedio específico das diarréas, e dysenterias, reputando-se muito suave, e principalmente em Inglaterra; donde se fazia grande caso da dita raiz, e se publicou o seu vinho, ou tintura nas suas Farmacopéas como emetico o mais benigno. Entaõ o referido Jacob de Castro aproveitando-se da ignorancia dos tempos o vendia em fraquinhos por todo Portugal, e sobretudo para o Brazil, onde todos o compravaõ como cousa nova, sendo o mesmo de que tinhaõ tanta abundancia: e isto só porque era segredo, aliás ninguém o compraria, nem elle tiraria lucro algum se não recorresse a este artificio.

Porém entre todos os segredistas nenhum se fez mais celebre pelos segredos, nem tirou tan-

tanto lucro como João Curvo Semmedo ; e por isso lhe faremos tambem a devida justiça, e mostraremos quanto soube aproveitar-se da ignorancia do vulgo, e de outros Medicos, seus contemporaneos.

Depois que Sydenhaõ se oppoz á torrente dos Medicos, que curavaõ todas as febres com remedios estimulantes, diaforeticos, e activos e reputavaõ a sangria sempre nociva, e a purga e vomitorios por venenos: depois digo que Sydenhaõ mostrou o erro que havia em julgar-se todas as febres malignas logo que eraõ acompanhadas de algumas symptomas extraordinarios; nome como elle diz cauzou maior estrago ao genero humano, que a invenção da polvora, por se applicarem só remedios bezoar-
ti-

ticos, alexifarmacos, e cordeães activos: depois torno a dizer que Sydenhaõ substituiu áquelle methodo outro contrario, applicando ja a sangria, ja os remedios refrigerantes, e ja os purgantes, e vomitorios, passou este a tal extremo, que degenerou em vicio, e erro como ordinariamente succede quando ás cousas se não contém nos seus justos limites. A bandonaraõ-se inteiramente os remedios cordeães activos, e estimulantes, esqueceraõ-se os purgantes, emeticos, e outros medicamentos desta natureza, que muitas vezes são necessarios, e de que usou o mesmo Sydenhaõ, quando a occasiaõ o permittia.

Em Portugal è sobre tudo em Lisboa foi este methodo extremamente abraçado, persuadindo-se

se a maior parte dos Medicos, que em Lisboa não havia sangria má, nem purga boa; e fazendo consistir o curativo de todas as molestias em sangrias, leites, amendoadas, caldos de frango, soros, banhos, e outros medicamentos semelhantes: e isto por que assentavaõ que os Portuguezes eraõ de natureza calida, e que comiaõ, e bebiaõ fogo como ainda hoje por desgraça nossa ha Medicos que proferem o mesmo; e por isso curaõ todas as molestias com sangrias, e com os remedios refrigerantes mencionados.

Mas todavia houveraõ Medicos que declamáraõ contra a quelles, e hum d'elles entre nós foi o Doutor Fr. Manoel de Azevedo, que sabiamente os ataca e reprehende no seu livro intitulado

tulado correccão de abuzos; e he lastima que mostrando este autor tanto juizo e critica na primeira parte do seu livro, se deixasse levar dos prejuizos do seu tempo para acreditar a fascinação, o quebranto, os feitiços, e outras muitas ridicularias, e puerilidades, chegando a increpar os Medicos que não acreditavaõ a quellas superstições.

Não se pode tambem negar que o Doutor Curvo foi Medico de mais erudição, que a maior parte dos seus contemporaneos; mas esta era tumultuaria, sem methodo, nem critica, e na maior parte empirica; o que mostra de elle acreditar remedios fabulosos, supersticiozos, e contos de velhas como se le em todos os seus escriptos, por exemplo, que o sangue tirado na

ho-

hora do accidente da gotta córal he remedio singular para ella; que o mesmo tirado do homem são no mez de Março he efficacissimo para a gotta coral dos meninos; que huma rãa verde, que não fosse criada em agua, secca e trazida ao pescoço os cura por virtude occulta; que o sangue tirado de tras das orelhas de algum burro, he remedio, que leva a palma a todos nas manias; que o esterco de burro preto he remedio para as colicase outras muitas doenças, assim como os pos das unhas dos burricos pretos para outras molestias; que o cinto da pelle do cavallo marinho he grande remedio para sustentar a criança na madre; que huma correa da sua pelle he boa para impedir os vomitos; o priapo para quebrar a pedra dos

dos rins, e bexiga: em fim mil ridicularias da mesma especie, que farão mover a grande rizo ao homem mais melancolico.

Mas com tudo teve melhor tino pratico do que o maior numero dos seus contemporaneos: e com elle junto com a lição de alguns livros conheceo o errado methodo, que ordinariamente se seguia, e tirou melhor partido; e lucro aproveitando-se da conjuntura, e dos prejuizos geraes: Se nisto obrou bem, ou mal deixo á censura dos criticos; o certo he que fez o mesmo, que fizeram outros a quem seguio. Porém não se lhe pode perdoar que elle abuzasse tanto da credulidade do povo, e o persuadissem de que os seus segredos curavaõ todas as enfermidades, ainda mesmo as incuraveis, como a

af-

asma, a gotta coral &. Isto he bem falso, e ridiculo, porque sendo ellas assim como todas as outras originadas de diversas, e contrarias cauzas como poderá hum só remedio curallas? Dezejára perguntar a Curvo se a sua massa para gotta coral curaria a quella que os meninos padecem á sahida dos dentes, ou a que produzem as lombrigas, a materia do ozagre repercutada, as ossificações e congestões no cerebro, a acrimonia gallyca, a dureza do cerebro e das meningens, a caria da superficie interna do craneo, e mil outras cauzas? Já o incomparavel *Boerhaave* depois de numerar todas as cauzas, que podem produzir a quella enfermidade concluiu quanto eraõ vans todos os especificos, e methodos, que a
vai-

vaidozã .jaçtancia tem louvado para similhante mal = *Ex his vanitas apparet omnium specifico-rum & methodorum, quae inna-nis jaçtancia contra hoc malum laudat* §. 10 85. Mas certamente o dito Curvo responderia que sim com huma notavel simplicidade, por naõ chamar-se outra cousa. .Porem quem acreditará as suas asseveraçoẽs frequentemente falsas, e contradictorias em todos os seus escriptos? Esta massa com que elle dá principio ao seu celebre livro, que intitoulou *Atalaia* da vida he util para toda a molestia, para gotta coral, parlezias, convulsões, para nervos encolhidos, e relaxados, e para muitos outros males. Grande remedio que serve para molestias contrarias! disculpemô-lo porque passava de

oitenta: annos de idade quando escreveo estas conzas.

Mas dos seus dezasete segredos, o que maior reputação adquirio entre o vulgo, e os Medicos vulgares foi o bezoarticô contra febres, e o solutivo formado daquelle, por alguns bons successos que se viraõ depois da sua applicação. Não foi esta pois a especial virtude delle, nem virtude nova secreta dependente da composição do seu autor; foi sim a ignorancia de muitos Medicos, e o máo methodo curativo, que ordinariamente praticavaõ de curarem só com sangrias, leites, soros, caldos de frango &c. contra o que ja antes escrevera o Doutor Fr. Manoel de Azevedo. O mesmo Curvo diz no primeiro capitulo do prologo da sua *Atalaia* da vida, que

que se envergonháva de ouvir queixas, e justificadas contra os Medicos, por não fazerem muitos remedios, que os autores ensinão ja por falta de lição dos mesmos, ou já por não terem curiosidade de fazerem o que elles aconselhaõ. E vendo por huma parte que se tratavaõ geralmente todas as enfermidades de Lisboa como inflammatorias; sem que se atrevessem a dar hum purgante, ou vomitorio, ainda que houvesse huma inteira turgencia de humores corruptos: e por outra parte vendo o horror que havia aos remedios estimulantes, cordeaes quentes, e alexifarmacos; e achando no mesmo tempo doentes esgotados com sangrias, relaxados, e enfraquecidos com foro, caldos, leitres, e amendoadas; e outros ata-

cados com febres podres vulgarmente chamadas malignas, lança mão ja do seu bezoartico solutivo para alimpar as primeiras vias, ou do bezoartico contra febres como estimulante cordal; e antiseptico, com os quaes as forças inertes, e abatidas se restablecem, as excreções, e as secreções suprimidas se promovem; as crises se fazem, as melhoras apparecem, e a saude se recupera como por milagre, ficando por isso todos espantados. Porem Medicos desse tempo se ainda viveis; e Medicos de hoje, que estaes possuidos das mesmas preocupações não vos espanteis da quellas curas milagrosas, vede, e reflecti que ellas não foram effeito do novo remedio inventado por *Curva*, e só por elle conhecido; mas sim de que

E sou-

foube curar melhor do que vós; não seguindo o máo methodo, que praticaveis cheios de erradas prevenções. Ellas provinhaõ de que elle purgava, e vomitava; ou dava os estímulantes, cordeaes quentes, e alexifarmacos, quando vós temiaes indiscretamente estes remedios, ou fugiaes erradamente delles.

Curvo fez tambem pasmozas curas dando o estibio preparado; ou Quintilio; e tiraria delle os mesmos lucros, e fama que tirou Alexandre de Quintilio se não fora dantes conhecido. Mas por ventura Alexandre de Quintilio não foi hum impostor, e enganador, que vendeo aquella preparaçãõ como invento seu, encobrinho o que era, sendo já dantes conhecida, e as suas virtudes sabidas? Tal era porem a igno-

ignorância da Quimica em Portugal e Hespanha; onde não só aquelle impostor vendia o Quintilio como remedio universal e só descoberto por elle; o que autorizava com attestações; mas se dava tambem aos pobres de baixo do nome de pos. de D. João em caza do Conde de Redondo, como mezinha superior para todos os males; ate que finalmente se veio a conhecer o engano. He certo que o Quintilio deu saude a muitos, que necessitavaõ de remedios vomitivos, que os Medicos receavaõ applicar; mas quantas mortes, e damnos não cauzou a muitos, que não precisavaõ d'elle, e cuja molestia procedia de cauza diversa? Muitas por certo. E por isso Alexandre de Quintilio devia ser castigado por hum im-

postor, e roubador do publico; ainda que servisse de beneficio a muitos, e abrisse caminho para outros o trilharem. Pois a faca que por acazo rompe hum tumor no peito, e fára o enfermo que o padece, não deixa por isso de ser matadora, nem o que fere com ella de merecer castigo: e o que he remedio nas mãos do Medico habil vem a ser veneno, nas do ignorante.

Porem ainda que *Curvo*, não tirou a mesma utilidade daquelle remedio que *Alexandre Quintilio* por ser talvez ja conhecido; fez com tudo boas curas com elle como já dice; mas foi tão excessivo no seu uso que o julgou remedio proficuo em todas as molestias, e até na aquellas que só fallar nelle faz horror, como na *hemoptises*, ou esputo de

de sangue, na tyfica e outras si-
milhantes. E posto que elle fi-
gure estas molestias procedidas
de cauza ta que parece conveni-
ente hum tal remedio, com tu-
do desta ou rarissimas vezes se
encontra, ou he tão equivocá,
e confuzá que he difficuloso a
qualquer Medico o distinguilla,
e muito mais aos cirurgiões, e
barbeiros ignorantes por cujas
mãos correm os seus escriptos.
E tendo se visto a cada passo
morrerem muitos na acção do
mesmo remedio, e adiantar-se a
morte a outros, pela sua teme-
raria applicação, continuou o
horror em Portugal e especial-
mente em Lisboa para com os
remédios vomitivos, e prevale-
ceo o methodo de sangrar, re-
frescar &c. Houveraõ porem Me-
dicos que sempre usaraõ oppor-

tinamente dos emeticos não obstante a tenacidade e prevenção dos outros contra elles; mas houverão outros, e ainda hoje os ha tão apaixonados dos vomitorios, que sempre dão principio ás curas por elles, notando os bons successos, e escondendo os máos. Os extremos ordinariamente são arriscados, e o meio he quasi sempre o mais seguro. Além de que a Medicina não se deve praticar por sistema, nem por caprixo: e a prudencia, moderação, e a circunspecção sobre os remedios arriscados, e activos são requisitos sumamente necessarios ao Medico, e sem isto se conduzem ao precipicio os miseraveis doentes.

Eis aqui como *Curvo* adquirio mais reputação que os outros Medicos: eis aqui a cauza
por

porque se espalháraõ, e accredi-
táraõ os seus segredos, appro-
veitando-se da ignorancia dos
outros, e do errado methodo,
que entaõ reinava. O seu corde-
al solutivo he hum simples pur-
gante, que aproveitou a mui-
tos, a quem o applicou, e que ne-
cessitavaõ desta qualidade de re-
medios, que os outros se não re-
solveraõ applicar, e para fazer
crer que o bom effeito não pro-
vinha d'elle só, e tirar tambem
mais lucro lhe ajuntava o seu
bezoartico contra febres, o qual
conforme os seus principios jul-
ga de grande efficacia, e enco-
bre mistriolamente. Mas quem
não vê que este seu bezoartico
he huma mistura informe de in-
gredientes que elle au-
toriza conforme as erradas hypote-
de que estava persuadido? Para
nós

nos convenceremos d'isto basta olharmos para a falta de conhecimentos que elle tinha da Matéria Medica, e da Quimica pharmaceutica, sciencias indispensaveis a quem receita; e para os seus escriptos, e ver-se-ha a farragem de ingredientes innuteis que amontoa numa formula; a mistura de tantos simples entre si contrarios; e a grande effiçima que faz de infinitos outros, e das suas virtudes, as quaes a experiencia e a razão tem mostrado serem ou prejudiciaes, ou fantasticas. Em fim basta ver os que elle declarou por utilidade publica, e que tivera em segredo muitos annos, para se julgar dos segredos; os quaes não passam de cousas conhecidas, e triviaes, em que se não conhece virtude alguma especial.

Diz

Diz pois o Doutor *Curvo*, que o seu bêzoartico excede a todos os outros: Mas quaes são estes, com que elle o compara? Os primeiros são a confeição de Jacintos, a Theriaga de esmeraldas, em cujas composições entraõ alem de teras calcæes, e argillozas, muitas das pedras preciosas indissoluvéis: todas nos menstrosos animaes, e dannozias aos nervos de todo o canal intestinal, onde produzem vomitos, e convulsões, e a mesma morte. como ja notáraõ *Felix Platerus*, *Paulus s^o Graawen*, *Gorter*, e sobre todos Antonio de *Haen* nas palavras seguintes *Hic quippe præter inania multa accedunt lapides multi pretiosi, Aurum, Margaritæ orientales, & quibus quid damnosius? Impletur corpora rebus a Natura non*

non domandis, quæ vi sua Mechanica agant, & irritando, vomitus, convulsiones que, producant, aut non palpandi pulveris forma cum succo gastrico & enterico in molestas, imo lethales, abeant concreciones. As quaes querem dizer = A estes certamente, alem de outros muitos inuteis accrescem grande numero de pedras preciosas, o ouro, aljofares &c. = Em comparaçã das quaes que coisa ha mais pernicioza? Enchem se os corpos de materias, que a natureza não pode domar, e que por sua acçã mechanica, e assim pela irritaçã produzem vomitos, e convulsões, ou ja em forma de pos inpalpaveis, amassando-se com o succo gastrico, e intestinal formaõ concreções molestas, ou antes mortaes. Os se-

gundos são as pedras bazares, que se achão no estomago, de certas cabras da India, e do Brazil, as quaes não tem outra virtude, que a de huma terra inerte. E na verdade quem observou ja mais nestas pedras as virtudes que os Chinas, os Persas, e apos elles muitos Medicos lhe attribuirão? Quanto he vã a confiança que ainda se tem nellas! Quanto he cega semelhante opiniaõ! Tudo o que dellas se conta são falsidades, e impo-
turas, que nunca se poderão apoiar em experiencia alguma. O terceiro he a pedra cordeal, ou bezoartico de Goa, segredo de hum Boticario Jezuita, a qual se tem alguma virtude depende, como diz *Spielman* do ambar, e do almiscar:

O quarto bezoartico com que
o mel-

o mesmo *Curvo* compára o seu he a pedra de porco espinhe, que se acha na cistifellea de hum animal semelhante ao nosso ouriço, a qual supposto que se vendesse por alto preço, e se conservasse ainda nos Gabinetes como huma raridade da natureza, não se lhe conhece outra virtude que a de huma terra faturada de bilis espeda em que ella se gera: e por isso os Medicos sensatos a tem desprezado por inutil, e destituida de virtude: O quinto he o dente de Angala, que só pode servir para fazer cabos de facas, dados de jogar, dentes posticos, e varios outros instrumentos, e trastes. O sexto em fim he o osso do coração de veado, que alem de o não haver, se o houvesse teria tanta virtude bezoartica como tem os mais ossos

37

do veado; ou como terras suas unhas dos pés para fazer os homens ligeiros: tudo fabulã, e mentira.

Se pois estes são os bezoarticos; e os cordeaes a que excede na virtude o seu bezoartico contra febres, então de boa mente lhe concedemos tudo, conhecêdo-se no seu a raiz de contrayerva e outros cardiacos semelhantes, alem de algumas terras absorventes, a que se percebem por meio dos acidos; ás quaes o nôssô *Curvo* attribue grandes virtudes contra muitas molestias, fundado na errada hypotese, e Doutrina dos Fermentistas de quem elle era sectario. Mas não excede certamente aos infinitos simplices estimulantes, antisepticos, e corroborantes, a que o vasto campo da *Materia Medica* nós

offerece hoje contra toda a casta de febres malignas, podres & nem ás numerozas composições da mesma natureza, que se achão nas melhores Farmacopéas, e nos autores mais circunspectos, feitas conforme as regras d'arte, e de baixo de huma sãa, e judiciousa critica; nem finalmente á aquellas que o Medico sabio e prudente receitar ao enfermo, accommodadas á qualidade da molestia, ao tempo, á compleição, e a outras mais circumstancias; pois sabe o que applica, e o ignora nas composições secretas, onde talvez haja a quillo mesmo de que queira fugir.

E poderá o Medico em boa consciencia usar de remedios, de que ignora a composição; e consequentemente ás suas virtudes? Não por certo. Porque de mes-

mo

mo modo que hum grande General, por mais sabio que seja, ainda que conheça as forças do inimigo não pode atacallo sem conhecer as do seu exercito; assim tambem hum Medico posto que conheça a enfermidade, e as suas cãuzas não pode curalla sem que saiba a força das suas armas, isto he a virtude dos remedios. Alem disto devemos confiar pouco nas virtudes dos segredos; porque os seus inventores exaltaõ nos demaziadamente, movidos do lucro, e sordido interesse.

Poderá, salva a mesma consciencia, fazer gastar mais dinheiro aos enfermos, obrigando os a comprar os segredos pelo alto preço que *Curvo* vende o seu bezoartico, e mais segredos, como tambem todos, os outros segredos.

distas? A decizaõ he clara, e se deduz da pergunta antecedente: pois se o Medico não pode em boa consciencia receitar remedios cuja natureza ignora, como poderá fazer gastar mais dinheiro aos doentes na compra dos mesmos segredos? A cresceza isto que tendo elle remedios igualmente bons, ou melhores, e approvados pela observação constante de muitos seculos, não deve lançar mão de outros só por serem mais caros, e inculcallos o seu autor; o qual sempre he suspeito.

Naõ pode com effeito negar-se, que o bezoartico de Curvo fez beneficio a muitos, que o tomáraõ, que tinhaõ necessidade desta qualidade de remedio, e a quem recçavaõ alguns Medicos applicallo. Mas tambem he

inc-

inegavel, que se lhe attribuiu muitas vezes o bom successo, por dezesperar-se já do effeito dos outros da mesma natureza, que se applicáraõ, sem se advirtir que as molestias tem seus periodos certos de aumento, estado, e declinaçaõ; e que os remedios precisaõ de tempo determinado para obrarem, levando por isso o bezoartico a primazia sem na verdade a merecer.

Alem disto saõ tambem muitos os damnos, que elle tem causado por inculcallo o seu autor indistintamente para todas as febres malignas, para bexigas, sarampo, e outras muitas enfermidades. As quaes porque saõ frequentemente procedidas de cauzas mui diversas, acompanhadas de differentes symptomas em temperamentos varios, requerem

diverso methodo curativo, e por isto he impossivel, que o bezoartico seja proporcionado a todos. Acresce a isto, que o nome de febre maligna se tem estendido a tantas, e vulgarizado de tal modo, que veio a succeder com o bezoartico de *Curvo* o mesmo que lamentava *Sydenham* com os remedios cordeaes, e alexifarmacos, que no seu tempo cauzaraõ maior estrago, do que a invençaõ da poivora, contra cujo abuzo elle se oppoz grandemente.

Não pertence a este lugar tratar do que he febre maligna, nem se este nome he proprio, e caracteristico de alguma de certa, e determinada cauza, ou se he univoco a muitas pelos seus symptomas. Tambem não he d'elle lugar tratar da variedade, e confu-

fuzão com que os autores fallaõ
nesta matéria, e dos debátes que
entre elles têm havido; nem
mostrar que a denominação del-
las nasce da ignorancia, e pré-
juizos dos antigos, e daquelles
modernos; que os seguireão debai-
xo das confuzas idéas deste no-
me. Mas como ainda com toda
esta confuzão os antigos gover-
nados pelos differentes sympto-
mas, que observavaõ fizessem
differença dellas, fica evidente,
que o bezoartico do *Curvo*, ou
qualquer outro da mesma natu-
reza não pode ser remedio uni-
versal dellas: porque sendo o
dito bezoartico da classe dos es-
timulantes, cordeaes quentes,
e alexifarmacos necessariamente
hade ser dannozo nas febres,
que necessitarem dos antisepti-
cos ácidos mineraes, ou vegeta-

es, de que os grandes Medicos se valem para a cura das febres podres, que segundo os diferentes symptomas, que as acompanhaõ, e os diversos humores atacados da podridaõ, e a parte sobre que esta se fixa, precisaõ ora huns, ora outros remedios antisepticos.

Com effeito o mesmo *Curvo* parece que conhece isto, de forte que nas suas advertencias recommenda que se naõ applique o seu bezoartico nas bexigas, farampo, e febres, em que houverem movimentos fortes, acalor, seccura, e outros symptomas vehementes; mas que se trãte o doente com sangrias, cordões frescos, e outros, que abataõ os movimentos rapidos, excepto quando houver pouca febre, e sede, ancias, e prostaçaõ

ção, porque nesse caso convém
o bezoartico. Na verdade este
he o verdadeiro methodo de cu-
rar, em taes circumstancias, e
o mesmo, que sempre pratica-
raõ, e ainda praticaõ los Medicos
sabios, e prudentes; os quaes
 applicaõ os remedios cordeaes,
e alexifarmacos activos feminelles
supporem virtudes occultas, e
especificas contra a malignidade,
e veneno das febres. Porém o
vulgo, os Medicos idiotas, os
Cirurgiões ignorantés, os bar-
beiros presumidos, e outras pes-
soas da primeira classe nos quaes
se achaõ vivamente impressas as
idéas horrozas de febre maligna,
e que sabião que hum, ou
outro doente melhorára della to-
mando o bezoartico de Curvo,
sem averiguarem se o caso, e cir-
cunstancias eraõ iguaes, ou se a

melhora foi:cauzada pelos reme-
 dios antecedentes, .louve effeito da
 crise natural; e clamaõ e gritaõ
 pelo bezoartico. E ainda que o
 doente morra por cauza do mes-
 mo bezoartico, e fiquaõ muito sa-
 tisfeitos; e pelo contrario: des-
 creditaõ o Medico, .que naõ con-
 descendeo com elles; e qual mu-
 tas vezes vendo-se em tal tortu-
 ra he obrigado a fazello . . .
 He verdade que: o Doutor
Curvo naõ he immediatamente
 culpado neste erro de methodo;
 mas he por certo remotamente
 por fazer segredo do seu bezoar-
 tico, e persuadir a todos, que
 tem virtudes particulares, e es-
 pecificas para tantas molestias,
 e que he remedio novo, e da
 sua invençaõ. He porem muito
 culpado, ou ao menos muito
 ignorante, e impostor em affir-
 mar

mar, que o seu bezoartico he humo universal, e o melhor de todos os contra venenos; quando he certo que estes devem ser tantos, quantos os venenos, e não pôr diformas: pôde haver contra veneno geral, assim como remédio universal. He também culpado em persuadir, que he específico de todas as febres malignas, sem fazer dellas a distincção, que sempre, ainda que confuzamente, se havia feito.

As febres chamadas malignas, e pestilenciaes são verdadeiramente as febres podres. Os symptomas extraordinarios com que apparecem, os diferentes graos de podridão que os humores adquirem, as diversas combinações da mesma podridão, e as varias partes que esta ataca forão os motivos porque não poderaõ os

antigos comprehendellas claramente. Pelo que lhe chamaraõ malignas; procedidas de causas occultas, e venenozas, formando para o seu curativo varias composições com os simplicés, que reputavaõ contra venenos; e de virtudes occultas, e especificas, os quaes a experiencia lhe mostrára serem uteis muitas vezes, ainda que ignoravaõ a razão do seu effeito. Naquellas composições misturáraõ muitos ingredientes entre si contrarios, com o fim de combaterem amontoadamente as causas das ditas malignas, persuadidos de que qualquer, que ella fosse seria destruida por aquelle correspondente, e contrario dos que entravaõ na composição. Não reflectiaõ porem, que da mistura de remedios contrarios resultaõ

com-

compostos, com propriedades novas, isto he; ou inertes, ou venozos; e que quando assim não succedesse não poderia hum destruir huma cauza; sem que se aumentasse a contraria.

Affim he que ha causas occultas; porque nós não as conhecemos; e tambem remedios; que obraõ por virtude occulta, porque a não comprehendemos; mas essas causas occultas são diversas entre si; e por isso os remedios de virtude occulta devem ser tambem diversos conforme as causas; e não hum para todas, ou muitos juntos para huma mesma cauza. Tudo isto eraõ idéas imaginarias dos antigos; porque tanto as causas das doenças, como as virtudes dos remedios dependem dos principios fysicos, os quaes quando os ignoramos, de-

venho nos contentar em conhecer os seus efeitos. Sabemos que o opio tira as dores; que a quina cura as febres intermittentes; e suposto que ignoramos o modo; e como os applicamos nas occasiões precisas. Porem nas febres chamadas malignas, e reputadas de cauza occulta não podem ter lugar a applicação de hum certo bezoartico; porque ellas são diversas entre si, como tambem as suas causas; e os remedios que sempre se reputáram alexifarmacos, e bezoarticos; os quaes não obraõ por virtudes occultas. A Contrayerva, o Escordio, a Arruda, Angelica, e outros desta classe são estimulantes, e diaforeticos; e por isso proficuos quando ha necessidade da sua acção. Os acidos minerales, e

vegetaes, os faes & podem tam-
bem ser uteis noutras circumstan-
cias. Aquelles em fim, que a
supersticiosa credulidade tem a
pojado, como as pedras bazaras,
as de porco e spinhe, as cordeas,
e diversas composições forma-
das dellas de nada valem, e para
nada prestão.

Eis-aqui pois na cauza porque
se tem refutado tantas enormes
composições; e eis-aqui porque
o bezoartico de Curvo, ou qual-
quer outro não pode servir para
curar todas as febres malignas.

A historia das Epidemias, que
tem grassado em diferentes tem-
pos e a de tantas pestes, que
afolárao o genero humano,
originadas certamente de cauza
podre, demonstrão ao claro esta
verdade. Nas mesmas historias
se ve a diversidade dos sympto-

mas

mas: com que apparecerão, e os
 varios remedios, e methodos
 com que forão tratadas, e tam-
 bem que as cousas que forão pre-
 judiciaes a humas, se serviraõ de
 proveito a outras: porque dos
 diferentes graos de podridaõ, e
 dos varios concursos de causas
 fysicas era necessario oppor diver-
 sos modos de combatellas. *capitolo*
 Humã podridaõ por exemplo:
 dissolve os humores do corpo, e
 outra os coalha: tem-se visto
 epidemias, e pestes que matã-
 raõ a todos por hemorrhagias,
 e outras em que o sangue era
 sumamente espesso, e coalhado.
 A mesma podridaõ que dissolve
 hums humores, coalha outros:
 tem-se observado epidemias, em
 que os fuores eraõ continuos,
 e os doentes morriaõ, ao mes-
 mo tempo que o sangue tirado
 da

da yêã se coalhaya como no eſtado ſaudavel, e natural. Eſtes meſmos phenomenos ſe obſervão quotidianamente nas febres, que ſe chamaõ malignas. Qual ſerã pois o bezoartico, alexifarmaco, ou antiſeptico, que ſe poſſa applicar? ſerã o de *Carvo*, ou algũ outro? certamente não; porque nenhum delles pode ter virtude para embaraçar taõ diversos effeitos, nem deſtruir cau- zas contrarias. Sexo de *Curvo* v. gr. he composto dos ingredi- entes alexifarmacos, eſtimulã- tes, e não pode ſer util em occa- ziaõ que eſtes oſejaõ, mas ſe nelle entraõ alexifarmacos de ou- tra claſſe contraria, não ſe pode certamente eſperar nada delle. Se finalmente entraõ nelle, co- mo he de presumir, naquelles meſmos, que a ſuperſticioſa cre-

dulidade, ignorância, e falta de critica abonárao e que Cufvo acreditou, estes não são nem podem ser antidotos, bezoarticos, ou contra venenos. E na verdade os remedios só podem ser antidotos, ou pelos effeitos que produzem, capazes de destruir o veneno, ou por serem contrários ao mesmo veneno. Por exemplo se o veneno coalha o sangue ferá o seu antidoto o remedio que o dissolve, e viceversa. E poderá ser antidoto do veneno outro? O espirito de nitro, ou agua forte, e o alkali vegetal são venenos corrosivos, e toda via da sua uniaõ resulta o nitro, remedio innocentissimo, refrigerante, e sedativo. O Solimaõ he acerrimo veneno, assim como tambem o alkali, e comtudo unidos ambos, ficaõ destrui-

truidos, e resulta hum sal neutro innocente, e a cal de mercúrio privada de acrimonia: se alguem por exemplo tomar o sublimado corrosivo, e logo em cima beber oleo de tartaro por deliquio, livrar-se-ha da morte; mas se em vez d'elle tomar effesos famigerados antidotos de Theriagas, Mithridatos, Orvietanos, bezoarticos & succeder-lhe-ha o mesmo, que ao autor do Orvietano, o qual gloriando-se de que o seu antidoto havia de destruir todo o veneno, tomou para prova da sua asseveração trinta grãos de arsenico, e em breve tempo pagou com a morte tão temeraria ouzadia. Mas em tanto não cahiria *Carro*. ainda que affirma que o seu bezoartico excede a quantos antidotos tem havido no mundo, e

por

por isso o unico para curar todas as febres malignas, e aquellas em que haja suspeita de qualquer veneno. Que impostura!

Ora deixemos o bom Curvo entregue aos barbeiros, e cirurgioens romancistas deste tempo para vermos se o acreditaõ tanto como os seus contemporaneos para quem elle escreveo, e deixou tantas advertencias, que frequentemente se encontraõ em seus escriptos. He superfluo pois combater os outros seus segredos, porque elles estaõ em igual parallelo, e sobre elles dice as mesmas contradicçoens, que ficaõ apontadas a respeito do bezoartico contra febres.

Elle fez o mesmo que fizeram outros segredistas, e vio que á sombra dos prejuizos podia adquirir maior fama, e mais lucro.

a prõ-

e aproveitando-se da oportunidade do tempo não só espalhou que tinha hum segredo específico, mas muitos para curar todas as molestias. Soube curar algumas melhor do que a maior parte dos seus contemporaneos, e com os mesmos remedios com que elles podião curar se não estivessem preocupados das falsas hypoteses, que entãõ reinavaõ, curou cavillozamente encohrindo os ditos remedios. se isto he conforme á Moral Evangelica, e ás obrigações de Catholico julguem os mesmos Catholicos, e os que não estaõ preocupados de taes enibustes.

He verdade que o mesmo Curvo protesta a cada passo o amor do proximo, a caridade com os miseraveis doentes, e as grandes diligencias, e trabalhos, que

fizera por achar meios de alivial-
 los; mas tudo isto mostraria me-
 lhor, publicando os remedios,
 e não encobriendo-os, do mesmo
 modo, que fizeraõ outros mui-
 tos Medicos, que elle não quiz
 imitar, levado da avareza, da
 inveja, e da fardida cobiça, vin-
 do a cahir assim na justa censura
 que a semelhantes segredistas faz
Sennerto nas palavras seguintes
 = causæ autem curid fiat, sunt;
 „ prima avaritia, quod existimat
 „ si etiam aliis Medicis illa me-
 „ dicamenta innotescant, sibi ex
 „ lucro quod ex his faciunt, ali-
 „ quid decessurum, secunda est
 „ ambitio, et innanis gloriæ ca-
 „ ptatio, quod apud vulgus sibi
 „ famam consiliare conantur;
 „ quasi ipsi soli aliis Medicis eru-
 „ ditione prævalerent; tertia,
 „ invidia, quod aliis Medicis
 eam

, eam , e quã sibi captant , e fa-
 , miam detractam capiunt tom
 , e in Exoterico in fine . As quaes
 , querem dizen . 1. As causas
 por que isto acontece . 1. a
 avareza , que lhe faz entender ,
 que haõ de lucrar menos , e se os
 remedios , de que ufaõ vierem a
 noticia dos outros Medicos , 2.
 a ambição , e negociação da vã
 gloria , com que pertendem conci-
 liar a boa opinião do vulgo , como
 se elles sós se avantajassem dos ou-
 tros Medicos na erudição , 3. a
 inveja , que lhes faz dezejar ver
 aos demais Medicos privados da
 fama , que para si pertendem .
 De enganem-se pois todos ,
 que quantos remedios reservados
 em segredo se tem agora annun-
 ciado , e se annunciaõ ainda ho-
 je , faõ invenção de charlatões ,
 G.ii

e vagamundos, que querem encher as suas bolsas; võe Medicos ambiciosos de mais fama, e maior lucro, que imitaõ aquelles para lhes ser mais rendoza a sua arte. He certo que õs arcanos della naõ se devem espalhar pelo infano vulgo, que entaõ a despreza, e estima menos: erro em que ordinariamente cahem o muitos Medicos, que andaõ á maneira de charlatões a vociferar Medicinã pelas praças, pelas casas publicas, e particulares, persuadidos de que este he o meio de se inculcãrem, e introduzirem. Mas he sumamente indecoroso, nem he licito ao Medico vender remedios em sua casa seja qual for o titulo, porque o pertence fazer, e muito peor buscar o pretexto do segredo para vender

57

por maior preço aquillo meſmo ;
que os Boticarios vendem por me-
nos ; tirando aſſim a eſte o lu-
cro ; que lhe he devido pela ſua
arte ; pelo ſeu trabalho ; e pelas
diſpezas que fazem. Aſſim ſe dá
lugar á fevêra ; e bem merecida
critica de julgar-ſe ; que para
maior gaſto do remedio ; e con-
ſequente lucro ; a todos ſe appli-
ca ; e faz acreditar por toda a
parte ; ſeguindo-ſe muitas vezes
o deſcredito ; a perda ; e o diſ-
goſto. Do que já tivemos exem-
plo entre nós.

Ninguem ſe perſuada diſto
pelos Privilegios ; e graças ; com
que todos os ſegredistas eſtaõ mu-
nidos ; porque eſtas ſaõ extor-
quidas por meio de atteſtações
affectadas ; ou quando muito de
certidões ; que ſó atteſtaõ ; que
com os taes remedios ſe observá-
raõ

raõ alguns bons effeitos: Quem deixará de attestar, que a agua de Jacob de Castro, ou outra semelhante, feita de quina, cura as febres intermittentes, e muitas doenças, em que a quina he conveniente? Quem deixará de attestar, que o bezoartico de *Curwo* fez beneficio em occasiões, que havia necessidade dos ingredientes estimulantes, que entrão na sua composiçaõ? Porém isto só não basta para se contentarem estes segredos, e venderem ao povo por preços arbitrarios. He necessário que sejam remedios novos, desconhecidos, e ignorados; e que tenham virtude especifica para alguma molestia: e tudo isto provado por exactas, e repetidas observações de homens sabios da profissaõ, e não de pessbas ignorantes, e de toda a

ordem, e estado; he necessario em fim que se fassão estas com toda a cautela, e sagacidade; pois bem sabido he quantas vezes tem sido illudidas as Academias mais respeitaveis.

Aquelle a quem se deu o premio por descobrir que o azeite curava a mordedura da vibora, destruindo o seu veneno, e evitando os seus perniciosos symptomas; se conheceo depois ser hum impostor. Elle enganou a todos fazendo morder a vibora no seu braço, e untando o lugar mordido com azeite; como sabia que a vibora tinha o seu veneno numas bexiguinhas de tras dos dentes; fazia com que ella mordesse muitas vezes num frango para ficarem vazias, e depois no seu braço, que untava com o azeite para persuadir a todos, que o ve-
ne-

neno se domava por virtude do
 mesmo azeite, o que certamen-
 te succederia sem elle como de-
 pois se viu. Bem galante foi aquelle en-
 gano, que em Lisboa fez certo
 impostor com huma prodigioza
 agua para os olhos de que ven-
 dia cada garrafa por hum cruza-
 do novo, em quanto se não sou-
 be que era a agua da fonte da bi-
 ca como elle mesmo confessou.
 Desenganem-se finalmente to-
 dos, que quantos segredos de
 Professores celebres se tem até-
 gora divulgado, e vendido por
 toda a parte, não foraõ mais que
 os mesmos remedios conhecidos,
 e triviaes, disfarçados de varios
 modos, sem que por isso adqui-
 rissem maiores virtudes. Olhe-se
 pois para a antiguidade, e para
 a Medicina nas mãos dos sacer-
 do-

dotes gentílicos: e ali se verá que
 as curas que elles quêriaõ fazer a
 creditar por milagres dos seus
 Deozes eraõ feitas, pela virtude
 dos remédios, e que maliciosamente
 escondiaõ. Olhe-se para
 os Medicos daquelle tempo, e
 ver-se-ha que para adquirirem
 maior lucro, e fama encobriaõ
 cuidadosamente os remédios com
 que curavaõ; e para persuadirem
 que só elles os sabiaõ, faziaõ di-
 versas misturas, e composições,
 para assim fazerem ver que del-
 las resultavaõ virtudes especiaes.
 Olhe-se para todos os tempos até
 hoje; e ver-se-ha geralmente que
 as Theriagas, os Mithridatos,
 as confeições, os elixires, as
 tincturas, e as aguas antefebri-
 n'uma palayra tudo quanto se
 contervou em segredo por muitos
 tempbs, foraõ modos, e meios
 de

de extorquir dinheiro ao povo: ver-se-ha que quasi todos estes segredos não só erão compostos empiricamente, mas também cheios de ingredientes prejudiciaes á saúde. Olhe-se finalmente para os nossos Medicos Portuguezes Fernando Mendez, Jacob de Castro, Maia, e Sacheti com as suas aguas antefebris, Curvo com os seus bezoarticos, e outros segredos; de em nenhum dells se achará novidade. A quina he a que obra nas aguas antefebris, o Mercurio nas Panecéas, o purgante no bezoartico solutivo, os estimulantes, e cordeaes no bezoartico contra febres; comn elles mesmos confessaõ: mas cada hum se vale de certo pretexto para acreditar e vender os seus segredos; e tirar do credito ans outros, á maneira dos Mercadores, que

que o qñeulcaõ sempre as suas fazendas e como superiores ás dos mais floquos ões e ol ãan sobriõ
201 Nãõ thã da vida, quer a Mate-
ria e Medicã se tem augmentado
muito, e com os productos natu-
raes se de virtude, que com os
tempõs se descubriãõ. Os anti-
gos nãõ conheceraõ muitos que
nõs hoje possuimos; e só o des-
cobrimento da America nos en-
riqueceo muito com semelhan-
tes productos e sobre todos com a
quina. A Quimica nos tem sub-
ministrado infinitas preparaçõ-
es; e composições de efficacia:
se em nossos tempos pois tiver-
mos a fortuna de achar algum
remedio especifico para algumas
molestias; ou por ventura a te-
nhaõ os nossos vindouros será jus-
to premear se o seu inventor á
custa do publico; mas quem an-

nunciar como remedio novo huma
 ma composiçãõ; e mistura de
 simplices, ou compostos já conhe-
 cidos; e a vender em segredo de-
 ver ser castigado e não premea-
 do. Qual seria pois o premio equi-
 valente para o primeiro, que
 descobriu a virtude da quina,
 a do iopio, e a do azougue?
 Nenhum certamente. Mas que
 louvor merece aquelle que faz
 destes simplices, misturas, e com-
 posições secretas para as vender
 ao publico de baixo de varios,
 e falsos pretextos, ovituperios,
 desprezos, e castigo. E na ver-
 dade pecaria contra a humani-
 dade, e a caridade christãa quem
 possuisse estes remedios, e os
 não declarasse: e sendo o casti-
 go desta iniquidade taõ ameaça-
 do pelas sagradas letras; e repre-
 hen-

hendido pelos SS: PP: vae ho-
 mini qui est talentum sibi a Deo
 concretum, et sub terra de fossam
 abscondit, quanto mais aggra-
 vante seras para Deos, e mere-
 cedor da sua ira: usar de artifici-
 os para encobrir os que são
 conhecidos por todos? Isto pois
 he o que se tem visto na tégora
 em todos os remedios de segre-
 do, que em fim se descobrião,
 e os que se verá nos outros. Se
 os seus inventores clamassem con-
 tra os erros, abuzos, e preven-
 ções do povo: como fez entre
 nós o Doutor Azevedo, e entre
 os Inglezes Sydenhaõ, cobravaõ
 como Médicos sabios, e honrados,
 e desentereflados, mas deixar dif-
 fundir os abuzos, e á sua sombra
 encobrir os remedios, e vendellos
 com titulos especiozos he huma
 acção diametralmente opposta ás
 virtudes.

Pe-

em Pedro indo tão celebre Capivacião
 os seus discipulos; que lhes desse
 as receitas; e descobrisse os se-
 gredos; como que fazia tantas cu-
 ras maravilhozas; lhe respondeo;
 que vissem, e aprendessem o seu
 método, e a fabricação dos seus se-
 gredos; e dando assim a conhecer
 que elle não curava com reme-
 dios diversos, e dos que andavaõ
 nas mãos de todos. O grão *Bó-
 erba ave*; cuja sciencia e reputa-
 ção foraõ geralmente conhecidas;
 fõmente encobriõ o que podia
 ser fatal ao gênero humano: Mul-
 tas addere nolui; cum melius sit
 ea ignorari; quibus inotisi gèneri
 humano fonte plus malis; quam
 emolumenti inde veniret. Naõ
 fallou de medicamentos com ti-
 tulos especiosos; porque assenta-
 va que eraõ prejudiciaes à arte
 Medicina; e os não conhecia;

Nec.

Nec vspeciosos medicamentorum
 rifulos morbis addidi. Cur? Nis
 hil artis magis exitiali novis; me
 que vero ipse Iullum agnosco;
 qui solo tempefrivo usitale fiat.
 Esse este grande hominem quizeffe
 abuzando seu credito; aleidos
 muitos conhecimentos; que pose
 suio; voltando para o fardido in
 teresse tiraria hum grande lucrob
 Quanto não seriaõ procurados os
 seus segredos? Eis aqui huma
 das principaes causas; que tem
 atrazado a Medicina; e impedi
 do o seu progresso; e fazendo-a
 empirica; e deslustrando os seus
 Professores. Eis aqui como os me
 mos; que devião mimentalla; e a
 eneheraõ; de superstiçaõ; e fa
 bulas; eis aqui finalmente huma
 das causas; que em Portugal con
 correõ mais para a suas decaden
 cia. Assim o demonstrou huma

Junta Litteraria erigida pelo Senhor Rei D. Jozé I. que sancta gloria haja, sabio, illuminado, e restaurador das letras; huma Junta composta de homens grandes, e illustrados, os quaes de pois de ponderarem as diversas cauzas do deploravel estado, a que a Medicina chegou em Portugal passao a falar com lastima, e admiracao della e de outras similhantes. E que diremos da,

„ innumeravel copia de cirurgiões,

„ es, de boticarios, de barbeiros,

„ ros, de charlatões, de segredistas,

„ distas, de mezinheiros, de impostores,

„ e até de mulheres curadeiras,

„ que pelas cidades, pelas villas, pelos lugares,

„ e campos se metião a praticar a Medicina; e conseguiaõ a fortuna de serem atendidos, e chamados, até que

„ a triste experiencia de muitas
 „ morttes, de que eraõ reos os
 „ fizesse ser desprezados. Teria-
 „ mos aqui hum larguissimo cam-
 „ po para discorrer, e fazer ver
 „ quanto esta praga inficionou o
 „ estado: e quanto concorreo
 „ para a ruina da Medicina, se
 „ naõ fossem notorios todos es-
 „ tes estragos, e evidente, que
 „ a origem delles nascia da ig-
 „ norancia, em que estavaõ os
 „ povos: do fanatismo, que por
 „ elles reinava: da falta de Me-
 „ dicos sabios, e de enteressa-
 „ dos, da desordem, que pra-
 „ ticayaõ os Fyficos mores na
 „ administraçaõ do seu officio,
 „ e das leis defeituosas, que os
 „ dirigiaõ: leis, que concedendo
 „ faculdade aos Fyficos mores
 „ para darem licença de curar
 „ aos idiotas, e às mulheres,

„ donde não houvessem Médicos
 „ graduados; abrião huma lar-
 „ ga porta a mil abuzos; que
 „ leváram ao Estado muitos dos
 „ seus vassallos: fizeraõ a Médi-
 „ cina desprezível; e espalharão
 „ por toda a parte o Idiotismo,
 „ e a superstição. *Compend hist*
 P. II. cap III. §. 103.

Tudo isto não só conheceo,
 e aprovou aquelle grande Rei;
 mas o tornou a especificar; e es-
 tranhá-lo nos Novissimos Estatutos
 da Universidade de Coimbra;
 obra immortal, que todas as na-
 ções virão com admiração, e que
 nos seculos futuros fará sempre
 honra á Portugal, imprimindo
 nos vindouros a ideia viva, e
 clara do grande Rei, que nesse
 tempo dominava; e nas Reaes pa-
 laytas cheias de força, energia,
 e autoridade aqui transcrevo:
 „ Ten-

58
Tendo a Medicina por objecto
duas coizas de taõ grande impor-
tancia, como saõ a conservaçaõ,
e restablecimento da saude dos
hõmens: tem infelizmente suc-
cedido, naõ se fazerem nella
os progressos, que convinhaõ,
chegando por isso muitos a
desconfiar, de que podesse ja
mais haver sciencia na Medi-
cina, e outros a desprezar a
que actualmente existe, e ain-
da a temella como perigoza,
e nociva, por ser muitas ve-
zes ministrada cegamente pe-
las mãos da ignorancia: Ao
que tudo tem dado motivo:
por huma parte os estudos su-
perficiaes, que se tem dictado
nas universidades, faltos de
verdadeiros e solidos principi-
os, e esses mesmos ensinados,
de hum modo perfunctorio:

„ e por outra parte a pratica
 „ destruidora, que depois de ta-
 „ es estudos, entrava ouzada-
 „ mente a exercer o commun
 „ dos Profellores, que procuran-
 „ do unicamente fazer lucrativa
 „ a sua profiffaõ, naõ faziaõ ef-
 „ tudo algum por adiantarem os
 „ conhecimentos da sua arte,
 „ antes apadrinhavaõ remedios
 „ fingidos, e segredos illuzori-
 „ os, e enganavaõ os enfer-
 „ mos com palavras exquisitas,
 „ que por desgraça tiveraõ
 „ por tantos annos o lugar de
 „ sciencia na Medicina com le-
 „ zaõ, e estrago da saude dos
 „ povos, e discreditto da mes-
 „ ma arte. Ao mefmo tempo
 „ avizara, e acautelara os seus
 „ ouvintes para se naõ engana-
 „ rem com as virtudes decanta-
 „ das de certas pedras raras,
 „ e pe

„ e peregrinas , de muitas prepa-
 „ rações secretas , elogiadas por
 „ quem interessa em as vender , e
 „ de muitos remedios falsos sup-
 „ postos , duvidozos , prejudicia-
 „ es , e imaginarios , de que
 „ abundão muitos livros da ar-
 „ te escriptos por autores de má
 „ fé , e quando menos entusiás-
 „ tas , e ignorantes . Por este
 „ motivo & = E fugindo á vai-
 „ dade , e ambição e entusiás-
 „ mo de muitos enganadores
 „ publicos , que ha nesta mate-
 „ ria & . ,

Mas graças a Deos , e para-
 bens á Medicina: não se verá
 mais isto em Portugal: foraõ ar-
 rancadas todas as venenozas rai-
 zes , de que nasciaõ os máos suc-
 cesos , que nutriaõ , e alimenta-
 vaõ os alumnos de Medicina da
 universidade de Coimbra , e fo-
 raõ

raõ cortadas ás estranhas, e espinhozas plantas, que os cerca-
 vaõ: não haverãõ mais em Por-
 tugal charlatões, empiricos,
 segredistas, e impostores, e não
 haverãõ outros Medicos senão
 aquelles, que forem estudat, e
 formar-se á universidade de Co-
 imbra, (*) Estas forãõ as de-
 terminações, que aquelle gran-

(*) Hei por bem ordenar, que nin-
 guem possa da qui por diante, exer-
 citar a Medicina, ou a Cirurgia sem
 approvaçãõ da dita universidade, e
 para este effeito revoga todos, e quaes-
 quer Decretos, Alvarás, e Provizõ-
 es, com que se autorizavaõ os meus
 Physicos, e Cirurgiões mores para da-
 rem licença de curar a pessoas idio-
 tas, por ter mostrado a experiência,
 que são incompativeis as ditas licen-
 ças com o bem publico de meus vas-
 çallos. Liv. III. P. I. Tit. VII. Cap. I.

de Rei prescreveo, e para a sua execuçaõ, providencias as mais solidas, e justas.

Porem que felicidade não foi a nossa recuperarmos a perda de hum tão grande Rei com a posse de huma Rainha, que alem de imitar as gloriozas accões de seu Augusto Pai, adianta, e promove os seus projectos, e estabelecimentos, protege os, e funda outros novos! Ella não só confirma os scientificos Estatutos da universidade de Coimbra, mas cria huma Junta perpetua de Médicos e Cirurgiões para atalhar os abuzos introduzidos na Medicina, obviar defordens, e fazer executar as leis, e Providencias respectivas á mesma Medicina, á Cirurgia, e á Farmácia governando-se pelos Regimentos do Fyfico, e Cirurgiaõ mor por el-

Rei D. João V. de Portugal.

la approvados, excepto naquelle
las coizas, que pela diuturnidade
do tempo se achassem ser hoje
impraticaveis: donde fica claro
que os artigos dos ditos Regi-
mentos, que estiverem derroga-
dos por leis posteriores, ou pelos
Estatutos da universidade, não
devem ser consultados, nem ob-
servados.

Espera-se pois que esta junta
não consinta charlatões, mezi-
nheiros, e impostores, anhanci-
ando e vendendo segredos: ella
não approvará remedios, que se
inculcarem novos, e especificos
sem na verdade o serem: Não
dará licença para curarem idiotas,
Cirurgiões, harbeiros, mezinhei-
ros, e mulheres curadeiras, por
cauza do damno que semelhante
abuzo cauza ao Estado, e á Me-
dicina. Não consentirá, que ve-
nhaõ.

nhão se exercitar a Medicina em
 Portugal Medicos, que não fo-
 rem formados pela universidade
 de Coimbra; pois alem de ser
 isto prohibido clara, e expressa-
 mente por muitas leis, Alvaras,
 e Decretos, e pelos antigos, e
 novissimos Estatutos da mesma
 universidade, sabe-se a facilidade
 com que as universidade estran-
 geiras, e os SS. Padres dão o
 grão de Doutor a todos que o
 pertendem, e pagão as esportu-
 las, sem que por elle fiquem
 habilitados para lá exercitarem a
 Medicina, para cuja pratica são
 necessarios muitos estudos, e mu-
 tos outros exames, e não hum
 em qualquer materia, semilhan-
 te ao que a qui se fazia perante
 o Fyfico mor, o qual consistia
 numa lição de ponto, estudada
 antes, e em algumas perguntas

vagas, pelas quaes não se pode decidir sobre a sciencia practica, e muito menos não executando o Eysico mor o seu mesmo Regimento de os trazer com siço á practica depois de haverem praticado dois annos com Medico approvedo, o qual Regimento nesta parte ja estava derogado, por ser feito em tempo, em que apenas haverião mais de dois Medicos na Corte. Mas hoje que temos tantos não consentirá, que venhão estes DD. igualar-se, e preferir aos nossos, muitas vezes mais pela fortuna, que pela sciencia, seguindo-se da qui hum grave damno á mesma universidade por se diminuirem os estudantes, e cahirem em decadencia os seus estudos, como expressamente dizem os mesmos Estatutos: pois olhando todos

para o excessivo gásto no dilata-
do tempo de nove annos effecti-
vos; e para os numerozós, e
apertados exames que cada hum
preciza fazer, para effeito de se
formar: e vendo no mesmo tem-
po as negligenciadas provas com
que são admitidos ao gráo nou-
tras universidades; e o curto tem-
po determinado para os estudos
e além disto a pouca considera-
ção, que merece hum exame
superficial, com que aqui são
admittidos, necessariamente dei-
xaráo a nossa universidade por
outra qualquer. E continuaremos
a ter em Portugal principalmen-
te em Lisboa hum grande nume-
ro de idiotas e impostores, si-
milhantes aos que ja agora se fa-
chaõ; por que os bons, e sabios
naõ deixaõ o seu paiz, onde con-
seguem maiores honras, e inté-
ref-

refles, excepto por algum caso extraordinario.

Finalmente espera-se que á sombra da grande Rainha que nos governa, a Medicina seja florente em todos os seus ramos, e adquira os aumentos, que lhe foram preparados pelas Providencias, e leis promulgadas.

F I M.